

A permanente atualidade do documentário

Marcus Freire & Manuela Penafria*

Para a edição 38 da DOC On-line os editores apresentam um conjunto de artigos que se apoiam no documentário contemporâneo para refletir sobre temáticas atuais e pertinentes e que, de igual modo, encontram nos documentários clássicos motivos de reflexão para temáticas sempre contemporâneas.

Danilo Vilaça e Sérgio Vilaça em “Micronarrativas documentais em tempos de hiperconexão: resistência e conformação no ecossistema audiovisual algorítmico brasileiro” analisam as transformações do documentário na era atual do digital e que abrem possibilidade de novas vozes e experimentações.

Em “Sincronia afetiva: uma noção de ritmo formulada entre teoria e prática da montagem”, Bruno Carboni Gödecke e Cristiane Freitas Gutfreind debatem o recurso da montagem a partir de um termo que lhe é bastante associado: o “ritmo”, fixando essa reflexão em depoimento de montadores, em especial, em Claire Atherton, montadora de vários filmes de Chantal Akerman, como por exemplo, do filme *Sud* (1999).

Adriano Charles da Silva Cruz em “A memória ferida em *Democracia em Vertigem*: entre o testemunho autobiográfico e a crise política brasileira” tem como enfoque o documentário *Democracia em Vertigem* (2019), de Petra Costa, “como gesto de contramemória e reinscrição da história recente por meio da narração em primeira pessoa”. Elisio Bajone em “Narrativas de agência no Islão Africano: uma análise semiótica do documentário de Yara Costa” fornece uma análise do documentário “Entre eu e Deus” (2018), de Yara Costa, no qual “o corpo da protagonista, Karen, transforma-se num campo de disputa entre o Islão africano sincrético e a ortodoxia importada”.

* Editores da DOC On-line. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas. Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior - UBI/LabCom.

No artigo “La formation de cinéastes indigènes au Brésil : Jean Rouch, les Ateliers Varan et le projet Vidéo dans les Villages”, Juliano José de Araújo recorda o legado do antropólogo-cineasta francês Jean Rouch e influência nas metodologia das oficinas de formação audiovisual do projeto Vídeo nas Aldeias.

Ainda dentro da dimensão antropológica, em “Arquivos etnográficos e filmes em primeira pessoa – notas sobre investigações em Antropologia Visual”, Renato Athias é o autor do artigo e explora a sua produção etnográfica, centrada no filme “*As Palavras Encantadas Hupd’äh da Amazônia - Mestres de saberes, narrados por Renato Athias*”, da WCD.

Para finalizar a secção de ARTIGOS, publicamos “Explorando las profundidades. Por un pensamiento crítico situado del cine documental latinoamericano”, em que Javier Campo apresenta uma visão ampla e pertinente do cinema documental latino-americano, nas suas dimensões histórica, teórica e estética.

Em LEITURAS, María Victoria Gomez Vila traz-nos uma leitura de dois livros recentes e de grande fôlego, editados por Javier Campo, com o título *Una historia del cine documental argentino. Tomo 1 (1896-1989)* e *Una historia del cine documental argentino Tomo 2 (1990-2024)*.

Finalmente, na secção ENTREVISTA, Sebastião Guilherme Albano da Costa oferece-nos uma conversa com o amplamente conhecido e premiado cineasta brasileiro João Moreira Salles.